



ANO XLVI

N.º 1373

Órgão de Propriedade da Casa de Saúde "Allan Kardec"

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 - Oficinas: Av. Major Nicácio, 1531 - C. Postal, 65 - FRANCA

Diretor das 15-11-27 a 21-4-42
José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnello Morato
Gerente: Vicente Richinho

Coluna da Fraternidade

José Russo

Em nosso tiracinto já bem longo na Seara de Jesus, por vezes meditamos, no silêncio das noites mal dormidas, sobre o porquê de nossa vivência ao lado dos que sofrem e choram. Esta coluna vem abrangendo as histórias dos dramas humanos, suas dores, seus sofrimentos, suas tristezas e raras alegrias, como se tivéssemos por dever e desumanas preferências para o lado amargo das provações. Entretanto, essa vulgar insensibilidade não existe. Aliamos-nos aos que imploram uma palavra de consolo, uma gota de misericórdia, e tudo de que dispomos oferecemos ao irmão, uma maneira de vencer as situações, sempre justas e possíveis como Jesus nos ensinara. Em nossa jornada terrena, todos somos visitados pelos reclamos da lei menosprezada. Tropeçamos com tantas pedras, iguais às que atiramos na rota alheia. Só nos cumpre reerguer, repunar e prosseguir na estrada que traçamos ontem.

Tomamos para esta crônica de hoje, com bastante emoção, trechos de longa carta de uma senhora que se julga a sofredora número um, em vista de haver sentido a alegria de viver em relativa tranquilidade de um lar. Porém, no correr dos dias, uma tempestade desabara e reduzira tudo a escombros e ruínas irreparáveis. E D. Alzira, residente em pequena cidade mineira, relata seu drama mesclado de tragédia, que nem orações nem lágrimas conseguem suavizar.

x X x

D. Alzira dos Reis transpira, através de sua elegante caligrafia, todo o fel de suas amarguras que lhe causticam a alma, desde quando se tornou esposa e mãe.

"Eu sou a mãe mais sofredora que pode existir no planeta Terra. Meu filho jovem, sem causa conhecida, suicidou-se com um tiro no coração. Sofri horrivelmente. Eu e meu marido passamos dias de sofrimentos duros de suportar. Em dezembro de 1970, minha filha de 22 anos dá o segundo golpe, suicidando-se também com um tiro no coração. Passei pelos dois quadros com a dor terrível que só uma mãe pode sentir e só Deus sabe avaliar. Neste mesmo ano de 1970, meu esposo abandona o lar e a cidade em companhia de uma amante. Ambos vivem em São Paulo. Quanto a mim, sem filhos, sem lar e sem esposo, fui vítima de uma enfermidade. Meus parentes levaram-me para Ribeirão Preto, e lá os médicos declararam que eu teria apenas 10 dias de vida. Meu pai, com 82 anos, foi buscar-me para morrer em sua casa, pois eu já não possuía mais nada. Aos poucos restabeleci-me. Vol-

tei à casa paterna, de onde havia saído pelo braço de meu esposo. Perdi tudo quanto julguei possuir: casa, haveres, esposo e filhos. Hoje, só, com meus pezares, alma turva e coração agonizante, nada tenho e nada espero; cheguei ao fim... Compadeçam de mim, por esmola; peçam a Deus um alívio para minha situação! Papai é espírito e eu também sou frequentadora do Centro da cidade. Não tenho mais lágrimas para chorar. Meus dois únicos filhos morreram: vivo esperando a morte que não me canso de pedir a Deus. Sei avaliar o sofrimento imenso da mãe de Agnelinho, tal como o Sr. escreveu pela "A Nova Era". Peço-lhe uma orientação. Para mim o mundo é só tristeza; tenho uma dor tão profunda, que não consigo me libertar. Ajude-me, sr. José Russo, não tenho mais forças e nem ânimo para viver..."

x X x

Irmã d' Alzira, toda esta página seria tão pequena para lhe dizer tudo quanto desejáramos. Realmente, sua história é de fazer um santo chorar. Tão triste, tão comovente, que parece difícil de se suportar. Só as mães, só elas, que sabem amar, chorar e sofrer, resistem aos embates do destino, invocando alento e forças para continuar vivendo, mesmo quando as últimas esperanças se apagaram em seu coração. Tudo quanto pudéssemos dizer-lhe seria um quase nada para minorar-lhe os sofrimentos. Porém, já que se dirigiu a nós, como o náufrago que se agarra ao raminho salvador, oferecemos-lhe uma parte do pouco que temos, contando com o amor de nosso Mestre, que muito nos dará se a Ele solicitarmos com fé e resignação.

A senhora, D. Alzira, não deve entregar-se ao desespero. Suas lágrimas afligem de maneira horrível aos espíritos de seus filhos, já por si mesmos em estado desesperador em regiões tenebrosas do além, passando, os pobres, por duplo sofrimento: a grave falta de haverem praticado o suicídio, sofrendo sem vislumbrar o término de horrores e aflições sem trêguas, motivados pela dor e desesperação que legaram à pobre mãe que lhes dera a vida! Não chore mais, D. Alzira, afugente de seu coração a tristeza que representa em tantos casos, como alguém já dissera: "a tristeza é uma ofensa muda dirigida a Deus". Leve avante sua cruz. Todo esse drama nada mais é que parte de sua provação libertadora. Não se queixe do esposo, não maldiga a ninguém, não julgue culpados, estranhos aos nossos problemas. As causas

boss ou más estão em nós, morram conosco. Raios e trovoadas agitam e passam; a senhora, em toda essa trama, foi o pivô da tragédia: até os filhos que contrariaram a Lei Divina, desertando da existência terrena, concorreram com seu infortúnio para lhe oferecer alta dose de dores e sofrimentos!

Ore por eles. Ore pelo esposo, também culpado em deixar o lar deserto quando a esposa mais necessitava de sua companhia. Leia o Evangelho, que lá está a consolação. Dedique-se ao trabalho, visite os irmãos que choram na adversidade. Nunca, em situação alguma, peça a Deus que lhe mande a morte! Se nos deu a vida, suave ou atribulada, é para nos libertar dos pecados que nos escravizam. Atue a sua dor ao lado dos deserdados; dispense amizade aos oprimidos e abandonados; seja bondosa mãe para os órfãos, e uma irmã de todos os sofredores. Ainda há muito que fazer em sua vida. Trabalhe para si e para os outros, e assim estará concorrendo para preencher o vazio de sua existência, que não está no fim, mas tão somente a meio caminho.

Deus confia às mães grandes encargos, provações semelhantes a rudes montanhas, porque elas, muito mais que os homens, são fortes e invencíveis, almas heróicas, herdeiras de Maria de Nazaré, que viu o filho inocente morto e insultado nos braços de uma cruz! Também ela chorou pelo Filho!

Seja forte, d' Alzira, porque amanhã a vitória será sua...

ENGASTES DE RUBI EM OURO

Não é tarefa fácil a deste registro, quando pretendemos, apenas nesta nota, fazer sentir aos nossos amigos, colaboradores e leitores a significação deste 15 de novembro - que é um feriado mais amplo para nossa família espírita.

Pelo idealismo de um pugilo de companheiros denodados, no ano de 1927, nesta mesma data, saiu a primeira edição de "A Nova Era", sob a tutela de um idealismo incomum à espera da bênção dos nossos benfeitores da Vida Maior.

A humildade de um homem crente foi a melhor apresentação para este jornal que iria refletir sua confiança nos homens. Ele alcança aos ventos do inconformismo um arauto das verdades sustentadas pelos Espíritos que vieram confirmar a profecia de Pentecostes: "Os tempos chegaram"... José Marques Garcia, sem favor, ergue-se em coragem para não temer adversidades e ingratidões, pois, robusto em fé, tudo fez para nos doar um jornal independente e que, nesta região, representasse à família espírita algo sobre o movimento espírita. Mais tarde o jornal passou por acertos administrativos e definiu-se como departamento editorial da Casa de Saúde "Allan Kardec".

Presidiu a essas deliberações sempre um plano de assistência social que nem sempre está subordinado apenas à vontade e às tendências dos homens. Há uma força e uma convergência entre a Casa de Saúde "Allan Kardec" e o jornal "A Nova Era". Isto porque entre a fundação do antigo Asilo "Allan Kardec" e o início das publicações de nosso jornal ficou a distância de 6 anos e 6 dias. Enquanto hoje poderíamos vestir esta edição com a roupagem de suas bodas de 45 anos - daqui a seis dias apenas, exatamente a 21 de novembro, a Casa de Saúde "Allan Kardec", que sucedeu, por força de lei, ao antigo Asilo do Sô Zé Marques, comemora seu quinquagésimo aniversário de fundação.

Dois bodas distintas e comuni-

gadas pelos esforços para difundir os ideais maiores promulgados pela sabedoria de Jesus e que residem na finalidade do Amor ao Próximo. Essa comemoração fica bem situada como expêndio a alma do poeta: "... uma nau de prata em mares de rubi para um porto de ouro às portas do Infinito"...

Tudo muito poético, é verdade, quando se fala em Bodas de Rubi - 45 anos de "A Nova Era", e nas bodas de Ouro da Casa de Saúde "Allan Kardec". No entanto, para atingir essa soma de anos ao tempo e no espaço, quanto sofrimento, quanta luta, quanta derrota, quantas insônias, quantos momentos dúbios, que somente a renúncia, a crença em Deus e a teimosia piedosa poderiam nos dar estas bodas sobre outras bodas!...

Se devemos destacar nomes nesta hora de falar das conquistas de 45 anos deste jornal e 50 anos de atividades ininterruptas do Sanatório que tem como patrono a figura inolvidável de Allan Kardec, devemos fazer justiça a duas criaturas abnegadas.

São elas Vicente Richinho - na gerência de "A Nova Era", e José Russo - o intemorado Provedor da Casa de Saúde "Allan Kardec", aos quais devemos todo o louro da glória e todas as conquistas espirituais que representam essas duas efemérides: 15 de novembro de 1927 e 21 de novembro, de 1922.

- A Redação -

COMETRIM Realizou-se em Uberlândia (MG), nos dias 1, 2 e 3 deste mês de novembro, a programada X Concentração de Mocidades Espíritas do Triângulo Mineiro, que contou com a colaboração de inúmeras Mocidades Espíritas dessa parte do Brasil Central. Foi outra oportunidade de muito entusiasmo por parte dos moços estudiosos de nossa doutrina e que se firmaram também em seus postulados.

FALSOS PROFETAS

Recomendou-nos o Mestre Amado que tempos viriam, em que os falsos profetas surgiriam em todos os setores da Terra, alguns, dentre eles, com poderes tais que, facilmente, conquistariam grande número de adeptos... chegando, mesmo, até a iludir a muitos dentre os escolhidos!...

Cumprindo-se a previsão de Jesus, aí estão os embusteiros, demagogos, os charlatães, os exploradores da fé alheia, os esperalhados, os aproveitadores, qual praga filosófico-religiosa, em toda parte deste planeta. Ultimamente o nosso mui querido Brasil, devido a sensibilidade espiritual de grande percentagem de seus habitantes, tem sido infestado por vasto número dessas infelizes criaturas, que, hábil e manhosamente, têm-se infiltrado ardilosamente em organizações humanitárias e religiosas, para, assim, amparadas pelas leis brasileiras, poderem agir livremente, em benefício de seus condenáveis interesses pentagruelcos, quais modernos vendilhões do templo.

Por isso é necessário que todas as pessoas bem intencionadas, espiritualmente esclarecidas e conscientes da responsabilidade que lhes cabe na seara do Senhor, em prol da redenção espiritual da Humanidade, tenham em mente aquela prudente e sábia advertência do Messias Galileu, sobre os lobos disfarçados em ovelhas...

Os espíritos não podem e não devem ser instrumentos dessas criaturas, cuja finalidade é servir, inconscientemente, às forças do mal, em sua obra nefasta e milenar de escravizar o ser hu-

mano aos sentimentos inferiores e irracionais.

O espírito, orientado pela grandiosa paz do Espiritismo Evangelico, codificado por Allan Kardec, sabe que à criatura humana está reservado um destino grandioso e fulgurante, através de longa e penosa trajetória de lutas, estudos, trabalho e burilamento espiritual, cujas gradações, mais ou menos luminosas, serão conseguidas pelo esforço próprio, sem intercessão de pretensos salvadores, em inúmeras reencarnações ou vidas sucessivas.

Antenor de Miranda Reis

Aos nossos assinantes

Transferindo residência, solicitamos-lhes comunicar-nos imediatamente, para se evitar anormalidade no recebimento dos jornais. Para essa providência, pedimos também nos informem ambos os endereços, antigo e novo.

★ CASA "EURÍPEDES BARSANULFO" - Em São Paulo já é uma animadora realidade essa casa, com trabalhos doutrinários e assistenciais previstos para os dias de segunda, quarta e sexta-feiras de cada semana. A idealizadora desse núcleo é a prestígio companheira da Doraci Campos, a quem está afeta a direção dessa entidade.

DIA DE FINADOS (2 de novembro)

Este dia é olhado por vós como dia sagrado e de recolhimento, dedicando aos chamados mortos todos os vossos pensamentos.

Antes de tudo, é preciso sabermos que mortos, mais ou menos, somos nós.

Vindes hoje ajoelhar sobre as sepulturas, diante dos mausoléus, onde jaz o corpo frio, hirtó e sem movimento, daqueles que nos foram antes queridos que se passaram para o verdadeiro lado real da vida eterna.

Vindes orar e depor sobre as lousas e túmulos as vossas humildes flores, trazidas de coração. Ai derramais sentidas e secretas lágrimas, que a separação aparente e momentânea da ausência dos entes queridos vos faz verter.

Estas lágrimas, este pranto, vêm do íntimo do vosso coração e, caindo sobre a terra ingrata, vão orvalhá-la e dar-lhe forças, que a robustecem, fazendo que dela brote uma planta grande e formosa, a maravilhosa planta da saudade.

As flores, que ides espargir sobre as urnas, túmulos e mausoléus, formam a coroa de vossos entes queridos!

Parece-vos impossível que Deus vos separasse dessas criaturas para sempre.

Mas ouvi, mães, esposos, esposas, filhos e irmãos, estas breves palavras:

Deus é justo, grande e bondoso.

Deus criou o ser, deu-lhe vida e animou-o.

Este ser não encontra, na sua existência, senão provações, sofrimentos, desganhos, ilusões e dores.

Que vale de lágrimas é a Terra! E depois de tanto lutar, trabalhar e sofrer nesta mundana vida, iremos descansar no seio da terra!

Há morte do corpo e há morte da alma.

Glorioso é o dia da morte do corpo para os espíritos que vivem: terrível é o dia da morte do corpo para os espíritos mortos. Entretanto, para uns, como para outros, há ressurreição: aqueles ressurgem para a glória e estes para a condenação; daí a proposição de ficarmos, os mortos que somos nós, incumbidos do enterro dos seus mortos!

A morte, com o seu passo orgulhoso, virá acabar com tudo e reduzirá a cinzas o nosso débil e fragilíssimo corpo?

Porventura isto será a vida? Será a existência de todo o ser humano?

Não. Deus não seria justo criando-nos tão somente para sofrer, porque então mais valia não ter nascido. É preciso, porém, pensar, estudar, raciocinar profundamente e observar.

O homem é dotado de inteligência, que é ama centelha divina ou, ainda, da Divindade. Não é matéria, não, é algo superior, é um tanto espiritual.

Há, portanto, no homem duas coisas distintas: a matéria, que é o corpo, e a inteligência.

Quando o ser morre, que é que morre nele? A matéria, mas nunca a inteligência, que é e tem algo divino e imortal. É então que lhe acontece, quando o corpo morre? Para onde vai?

A inteligência, ou melhor, o espírito (chamemos-lhe assim), porque não é outra coisa, desprende-se da matéria para abrir suas asas pelo espaço, percorrer, liberto, o firmamento, admirar e amar a Deus, estudar a grandeza d'Ele, e progredir.

O espírito, longe de se separar dos seres que amou durante a existência na terra, está, pelo contrário, mais junto deles. Os laços do amor e da amizade o atraem, e ele vos acompanha e vos protege.

Mãe! Não julgueis que perdeste vosso filho, não. Ele vive, liberto, a verdadeira vida, a vida espiritual, ele segue vossos passos no contínuo batalhar da vida, auxilia-vos, e quando deixais cair sobre a sua sepultura algumas lágrimas verdadeiras do vosso amoroso coração, ele está presente, apara-as e guarda-as com carinho no plano invisível.

Vosso filho não está morto, não. Como é que, sendo Deus tão justo e bondoso, haveria de o levar para sempre? É impossível, e a nossa razão tepele-o.

Esta separação é passageira, momentânea e aparente, e um dia encontrá-lo-eis mais sábio, formoso e radiante do que quando vos deixou.

Os mortos vivem, erguem-se das sepulturas para dizer a vida contínua. A vida é apenas uma jornada que se faz para vir pagar as faltas cometidas em existências anteriores. A morte é a vida e a vida venceu a morte, porque detrás da fria sepultura, do grande mausoléu, aparece um outro mundo, outro grandioso

porvir, e nessas portas que se abrem, além, muito além, estão gravadas as seguintes palavras: "Deus é justo e grande, criou o homem com o fim de seu aperfeiçoamento indefinido".

Ai fica, pois, explicado o porquê da vida e da morte.

Não esqueçamos jamais os seres que a morte nos roubou por algum tempo.

Eles existem, daí graças a Deus, e ora! depois por eles, pedindo ao Criador que lhes conceda progredir.

Mas, ai! Nem todos se lembram dos mortos: quantos há que não têm por eles uma prece aos pés de Jesus!...

Quantas sepulturas nós vemos ao abandono, completamente desprezadas?

Mas visitemo-las nós, oremos pelos que estão esquecidos e também pelos que os esqueceram.

Compenetremo-nos de que "Os vivos são cada vez mais governados pelos mortos".

Jorge Borges de Souza

Aos nossos colaboradores

Solicitamos o favor de enviarem produções datilografadas, em dois espaços, para facilitar a composição.



Correio de
A NOVA ERA

Toriba-Acã

★ E. A. V. (?) — Seu poema "Felicidade é isto" deixa de satisfazer a exigência métrica. Há nele um esforço da poetisa em falar de sua alegria em face da vida. No entanto, o assunto não se estrutura em lição. O poeta deve objetivar, em cada página sua, pontos de proveito comum. Esta expressão prosaica: "Sou feliz, não sei chorar", não se entende bem. Pois só não choram os duros de coração e insensíveis à própria beleza da poesia — filha de Deus.

★ L. F. (ARARAQUARA - SP) — Suas produções enviadas demonstram ter alcançado progresso. Apenas, achamos que livre metrismo não oferece aequilamento para o sentido da arte. O caro poeta escolheu temas filosóficos muito batidos e repetidos. Os mesmos são chaves de todos nós. Devria tratá-los com mais originalidade, com imagens mais definidas. Acreditamos em seu progresso. Porfite e não tenha pressa em aparecer. Escolheu o meio mais ingrato para externar seu mundo interior. Contudo, há-de convir que o estudo e o exercício constantes dar-lhe-ão uma coroa de ouro, quando poderá transformatar-se em uma coroa de espinhos...

★ J. P. (S. Paulo) — Suas dúvidas, sem razão. Basta dispor-se a ler com atenção as instruções dos Espíritos Superiores, exaradas no L. E., a fim de compenetrar-se do mundo novo, que é o velho e eterno mundo dos espíritos.

A questão proposta por Allan Kardec sob o n.º 445 do referido livro dar-lhe-á suficientemente elucidações sobre o sentido do dúbio de seus êxtases.

★ J. C. B. — (Bauru - SP) — O termo Espírita, conforme nosso aprendizado, é um francesismo que se difundiu muito, sem reação do filósofo. No entanto, o termo Espiritista é mais do nosso vernáculo e deve ser preferido pelos que cuidam da pureza do nosso idioma.

À memória de Agnelo Júnior

A vida marca nossa existência de golpes rudes. A morte prematura de nossos amigos e entes queridos deixa em nós uma saudade angustiante. Assim lamentamos, quando ocorre o desenlace de um jovem. E há até quem argumenta: "Por que não foi um velho doente, já no fim de sua vida física?" Desconhecem por certo a justiça divina, cujas lições são orientadas pelos mentores espirituais. Nessa transformação, quantos acrescentam: "Deveria desaparecer o malfeitor e não o moço ajustado ao sentimento cristão"... Exatamente isto ouvimos em comentários quando da ocorrência que vitimou o nosso prof. Agnelo Morato Júnior — tão inteligente quanto humilde. Esses pensamentos, a nosso ver, revelam falta de compreensão ante as leis de Deus. Pudéssemos tirar a venda de nossos olhos carnaís e teríamos explicação do porquê desses acontecimentos. Mesmo com a mente ainda confusa em face do inesperado de um fato como o que envolveu a partida súbita do Agnelinho, devemos sentir algo diferente, que atinge a alma encarnada. Basta pensar que a vida física é uma prisão para o espírito. No além está a verdadeira pátria do ser universal. O mundo espiritual é nossa verdadeira morada, conforme nos ensina Jesus. A morte é a liberdade, pois. Mas para alcançá-la necessitamos estar livres da sentença que é a vida física. Se o Juiz determinou a um preso trinta anos de presidio, ele não obterá seu alvará de soltura enquanto não cumprir o prazo de sua condenação. Feliz do que cumpre pena em menor tempo ou que obtém a liberdade condicional por ter obediência e resignação! Se o jovem partiu antes

do velho ou do malfeitor, é porque completou sua tarefa de acordo com seus méritos, enquanto outros vão iniciar ainda, à custa de pranto e ranger de dentes, etapas mais difíceis. A morte não existe. Tudo é vida. Aquilo que se denomina morte é apenas transição para um estágio melhor. A separação de entes queridos representa apenas alguns segundos no relógio da eternidade. A Terra representa, do mesmo modo, um ponto entre milhares para o itinerário do viandante da vida eterna! Assim, este nosso prezado amigo e jovem professor nos antecedeu na viagem que todos nós devemos empreender um dia. Deixou-nos exemplos e lições. Sem dúvida, a saudade para o coração dos que estavam mais próximos dele cerca-se de emoções mais dolorosas. No entanto, apesar de oculto aos nossos olhos, ele estará sempre presente à evocação de seu nome, participando de nossas vibrações e tertúlias cristãs. Tão moço em sua romagem terrena, esse amigo, e já produziu tanto de compensações por valores morais!

Você, caro prof. Agnelo Morato Júnior, deixou o transitório desta existência e agora está no proveito da realidade e princípios espirituais. Pelo que realizou em seus deveres, nos legou página de um idealismo sadio. Consciente de seu estado, rompeu o silêncio e, por intermédio de Francisco Cândido Xavier, nos veio trazer a prova de sua personalidade. Como isto nos confortou, bondoso amigo! Você, o filho e o companheiro de sempre, obteve permissão do Alto a fim de nos dar testemunho da verdade. Há um trimestre, Agnelinho, você partiu para a Espiritualidade e volta a trazer-nos a certeza de sua presença por seu carinho e expressões fraternas. Apesar de estarmos tristes, ainda trouxe-nos a alegria de estar vivo. Voltou para confirmar a todos nós que o reino verdadeiro não é deste mundo. Sua mensagem deixa de ser símbolo da fé para nos ser o aceno da esperança. Muito obrigado!

Perone G. Silva

Natal de 1972

Como aconteceu todos os anos, a Casa de Saúde "Allan Kardec", desta cidade, comemorará o Natal de Jesus com festividades várias, e todas elas dedicadas a seus internados, duas centenas de enfermos, que, apesar de estar longe do convívio de seus familiares e da sociedade, poderão sentir em seu coração aquela alegria e satisfação que toda a humanidade sente por ocasião das comemorações tributadas ao Envio Divino.

Para que a Casa de Saúde possa fazer essa Festa Natalina a todos os seus hóspedes, está solicitando auxílio de todas as pessoas caridosas, não querendo, em absoluto, que ninguém se sacrifique, auxiliando cada um na medida do possível. Estão sendo distribuídas listas para angariação de doativos entre pessoas amigas, e, desde já, que todos os colaboradores possam ter a retribuição de Jesus em muita paz e harmonia, são os votos e agradecimentos que em nome do Hospital formulamos.

José Russo — Provedor

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde "Allan Kardec" durante o mês de setembro de 1972

SECCAO FEMININA:		SECCAO MASCULINA:	
Existiam em tratamento...	99	Existiam em tratamento...	103
Entraram durante o mês...	17	Entraram durante o mês...	10
Total...	116	Total...	113
Tiveram alta:		Tiveram alta:	
Melhoradas...	12	Melhoradas...	7
Curadas...	1	Curadas...	1
Falecidas...	0 13	Falecidas...	2 10
Existem nesta data...	103	Existem nesta data...	103

José Russo — PROVIDOR —

Dr. Rubens Jacintho Contrado — Diretor — Clínica —

Ainda a evolução

Quando o homem despertou na consciência o que seriam os carismas do "eu"?

Quando o homem se conscientizou da legítima personalidade cósmica, tanto quanto se sentiu elemento útil na co-criação e fruto da Criação?

Quando o homem se integra, enfim, no infinitamente grande, interpenetrado dessa grandeza de que, no fundo, se constitui?

Quando ele, num assomo de inefável alegria, consegue estabelecer a sutil, e, no entanto, sempre existente poderosa ligação que o prende desde os epos e milênios transatos, quando a Vontade de Deus do Caos tirou o Tudo?...

São interrogações inevitáveis que a todos nós ocorrem.

Ao inquirir, começamos a aprofundar-nos no "mistério das coisas" e, penetrados quanto possível no interior do infinito laboratório celestial, tentamos desesperadamente compreender o porquê e a lógica da Criação.

Após os quesitos sobre o Nada (Caos), o Princípio Inteligente, o Fluido Universal, a Matéria e o Espírito Imortal, quedamo-nos ensimesmados e, ao mesmo tempo, deslumbrados, face a tamanha simplicidade, não conseguindo penetrar, todavia, na sublime interrelação das partes, ligando-as com segurança, e com elas descobrir a Causa de todos os Efeitos, que, no Infinito, é sempre Deus!

Que fazer? - indagamos.

Que ou quem veio primeiro?

A quem ou o que Deus criou primeiro? A matéria ou o espírito imortal?

E o fluido universal, onde encaixá-lo? - Inquirimos.

Possuidores de uma inteligência, embora sabendo-a limitada, em estado embrionário, consideremos:

a) Quando o Tudo e o Nada existiam em essência, já Deus reinava como Espírito Eterno, Incrível, Perfeito. Isto é: antes do Nada ser algo, Deus já era Tudo...

b) Deus, então, preencheu o Caos com o Fluido Universal e nele, no substrato do próprio fluido universal, soprou-lhe o hálito - Vida - que era parte d'Ele mesmo: Princípio Inteligente, Eterno, Indestrutível, portanto. Isto, todavia, se deu simultaneamente, pois, como algo que se origina da Fonte Única da Vida, teria que portar a vida, mesmo que em aspectos rudimentares, a fim de que processasse a grande evolução, embora sob a forma de princípio inteligente.

c) Depois... Depois o fluido universal agregando-se molecularmente e passando por experiências transcendentes ao entendimento humano, consubstanciando as formas primitivíssimas, primeiras manifestações iniciais da matéria e, posteriormente, da matéria-vida.

Assim, espírito e matéria surgiram juntos...

Energia condensando-se e matéria, depois, desagregando-se...

Para que o princípio espiritual

pudesse manifestar-se, houve que fazer uso de algum instrumento, no caso, do fluido universal.

Isto posto, da união de um com o outro temos matéria e espírito, na intermina jornada da evolução, buscando perfectibilidade, sem jamais desaparecerem nem se dissolverem no Nada, pelo Amor Incomensurável de Deus.

O insigne sábio de Lyon, incluído Codificador do Espiritismo, lecionou em "A Gênese", no Capítulo VI, itens 17/19, de que respingamos anotações, conforme as recebeu Camilo Flammarion do Espírito Galileu:

"A matéria cósmica primitiva continha os elementos materiais fluidicos e vitais de todos os universos que estadeiam suas magnificências diante da eternidade. Ela é a mãe fecunda de todas as coisas, a primeira avó e, sobretudo, a eterna geratriz."

... Esse fluido penetra os corpos, como um oceano imenso. É nele que reside o princípio vital que dá origem à vida dos seres e a perpétua em cada globo, conforme à condição deste, princípio que, em estado latente, se conserva adormecido onde a voz de um ser não o chama."

... As moléculas do mineral têm uma certa soma dessa vida, do mesmo modo que a semente do embrião, e se grupam, como no organismo, em figuras simétricas que constituem os indivíduos."

... "Eterna-se assim a criação universal."

... "Unicamente a datar do dia em que o Senhor lhe imprimiu na fronte o seu tipo augusto, o Espírito toma lugar ao seio das humanidades."

E começa a Evolução!

Joel F. de Souza

Convite ao exame

"Ponde tudo à prova, retende o que é bom." 1 Ts: 5-21.

A vida submete-te a cada instante a rigorosos exames, através de cujos resultados credências-te a investimentos maiores e à utilização de valores mais expressivos.

Nem sempre consegues discernir quando estás sob testes, tão sutis se apresentam, ou em currículo de aprendizagem, tão profundos e insondáveis são os mistérios da Lei Divina.

Justo que estejas vigilante, em atitude, de cuidadoso comportamento.

O rio das oportunidades passa com suas águas sem que retorem nas mesmas circunstâncias ou situação.

O milagre da hora azada não se repete como seria de desejar, impelindo o homem ao salutar aproveitamento do instante.

Conveniente examinar, também, as ocorrências, as concessões, as lições do caminho, de modo a retirar o que seja de bom, para aproveitamento que armazenarás a benefício próprio.

Não impeças a informação de alguém interessado em auxiliar-te, mesmo que isto te pareça desagradável. Todos temos algo a ensinar a outrem.

Não reajas aprioristicamente contra isto ou aquilo, antes de conheceres o conteúdo. Sábio, verdadeiramente, é todo aquele que consegue descobrir o lado útil das pessoas e das coisas.

Não negues a atenção a um problema que te chega, embora a solução possa esperar um pouco. A cada labor seu é necessário cuidado.

Enquanto na Terra, todos nos encontramos em reparos, reformas, aprendizagens.

Examinar o que nos chega, como nos chega e penetrar na fonte do conhecimento, para, conforme o Apóstolo Tersense, reter o que é bom, representa valiosa conquista que nos não cabe subestimar.

Jesus, não obstante a grandeza da Sua tarefa entre os homens, examinou todos os problemas que Lhe chegavam, apresentando soluções simples e carinhosas, comparando e atendendo as solicitações diversas, perscrutando tudo, todos e tecendo a túnica nupcial do seu peregrino noivo com a Humanidade, através das coisas mais insignificantes, a que emprestava beleza e magnitude, conseguindo, inclusive, transformar a cruz da desonra em símbolo de estoicismo e nobreza, depois que transitou carregando-a e nela deixando-se martirizar.

Joanna de Angelis

(Página psicografada pelo Médium Divaldo P. Franco)

Velhice é experiência e sabedoria. E também amarga espera de Nova Vida, se não encontra aconchego familiar ou ambiência social e espiritual.

No Lar da Velhice Desamparada, os velhinhos encontram paz, conforto e alegria, graças à sua valiosa colaboração. Continue auxiliando-o.

LAR DA VELHICE DESAMPARADA

Gerente - Vicente Richinho

Rua J. Marques Garcia - 395 - C. P., 65 - Fone 3318
14400 - Franca - SP -

"IN MEMORIAM"

AGNELINHO

(Perfil Evangélico)

A cadeia do corpo são os olhos. Se estes, pois, forem simples, todo o teu corpo será luminoso; mas, se forem maus, todo o teu corpo ficará às escuras.

Mateus, 6: 22-23.

Graças te dou a ti, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondestes estas coisas aos sábios e entendidos e as revelastes aos pequeninos. Assim é, Pai, porque assim foi do teu agrado.

Lucas, 10:21.

Ninguém jamais viu a Deus; o Deus unigênito que está no seio do Pai, esse o revelou.

João, 1:18.

Eu sou a luz do mundo; quem me segue, de modo algum andarà em trevas; pelo contrário, terá a luz da vida.

João, 8:12.

Logo tu és rei? Respondeu Jesus: Tu (Pilatos) dizes que sou rei. Eu para isso nasci e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade.

João, 18:37.

Importa, contudo, caminhar hoje, amanhã e depois de amanhã, porque não convém que um profeta pereça fora de Jerusalém.

Lucas, 13:33-34.

Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos.

João, 15:13.

Hosana ao Filho de Davi! Bendito aquele que vem em nome do Senhor! Hosana nas maiores alturas!

Mateus, 21:9-10.

Olhai para as aves do céu, que não semeiam, nem ceifam, nem ajuntam em celeiros, e vosso Pai celestial as alimenta; não valeis vós muito mais do que elas?

Mateus, 6:26.

Que Jesus abençoe o coração que partiu e os corações que ficaram.

Piracicaba, outubro de 1972

Walter Radamés Accorsi

Ressurge Charles Dickens

Tudo bom e profundo conhecedor da literatura inglesa inclui entre os principais autores o nome de Charles Dickens.

Este novel autor britânico, nascido em Landport no ano de 1812, viveu apenas 58 anos e veio a falecer em Gad's Hill; ira considerado o maior escritor irônico do seu tempo e procurava dar a suas obras um cunho de humor e crítica aos refinados costumes sociais que se revestiam de hipocrisia ou de egoísmo, segundo suas próprias afirmativas.

Enquanto o personagem Sherlock Holmes de Conan Doyle foi célebre no reino da ficção policial, tipos como Mr. Pickwick, Nicolas Nickleby, David Copperfield e muitos outros criados por Dickens tiveram fama semelhante ao seu tempo.

Até hoje esses tipos se tornaram inesquecíveis e todos eles entalhados na perspicaz ironia do seu criador.

Pois foi desse autor, Charles Dickens, que a editora "O Clarim" foi desenterrar uma das mais curiosas obras que veio a ter o título português de "Os Três Espíritos do Natal", e tão importante é a obra, que o cine-

ma atual resolveu transformá-la para a tela, destacando, assim, um autor tradicional que, pelo seu valor, permanece imorredouro.

A tradução da obra é-nos dada pelo estilista Wallace Leal Rodrigues, que deve ter penado ante o arcaico inglês de Dickens, principalmente porque esse autor foi um neologista por excelência, tendo criado termos que não constam dos dicionários.

Calculamos o esforço hercúleo desempenhado pelo tradutor, porque, de certa feita, resolvemos ler um livro de Sir Walter Scott intitulado "Ivanhoe", livro esse encontrado nas estantes de meu pai com um vocabulário à parte já por ele elaborado. A curiosidade da leitura foi devida a uma fita cinematográfica que haviamos acabado de ver.

É escusado dizer que desistimos da leitura antes de terminarmos o primeiro capítulo, mesmo dispondo de um dicionário-zinho particular com os termos de maior dificuldade.

Agora se repete o fenômeno cinema e livro, porém, desta feita gozamos do privilégio de ter a obra traduzida ao bom idioma de Camões, ou melhor, do que

foi de Camões e se encontra profundamente delapidado pelos autores das "Academias" que têm o poder de transformar nossa língua a seu bel prazer.

De qualquer forma, progredimos muito e estamos certos de que a curiosidade dos que não puderam ver o filme poderá ser satisfeita na edição de "Os Três Espíritos do Natal".

C. B. Imbassahy

CONFEDERAÇÃO ESPÍRITA DA ARGENTINA

Essa entidade que federaliza todo o movimento da Terceira Revelação na República Portenha iniciou trabalho de muita significação doutrinária por uma comemoração muito carinhosa. Sob os seus auspícios realizou-se de 20 a 27 de agosto último, em Buenos Aires, a Semana Espírita em Memória a Cosme Marinho, no seu 45º aniversário de desencarnação. Esse inesquecível companheiro foi um dos altos padrões morais do desenvolvimento do Espiritismo, não só na Argentina, como em outros países



NOTICIÁRIO

de ontem - de hoje - do amanhã...
daqui - dali - acolá - do além...

★ **COSME MARINHO** mereceu expressiva evocação dos nossos irmãos argentinos, pois sempre se acentuou pelos exemplos e pelo definido gesto de defender as verdades expostas pela Coofiticação. Assim, uma semana ao seu nome foi tributo de gratidão e apreço ao seu trabalho. O programa dessa semana obedeceu a seguinte promoção: Dia 20 de agosto, palestras iniciais do Presidente da C. E. A. e sob o tema "Personalidade de Cosme Marinho" - proferiu memorável conferência o sr. Salvador Marinho; ainda - "Obras e Bibliografia de Cosme Marinho", por Horacio Brunstein, e "Cosme Marinho - La Sociedad Constativa y la C. E. A." - por Enrique A. Brunetti; 21/8 - "Cosme Marinho - Homem de Letras", a cargo do prof. Cesar Bogo; 22/8 - "Cosme Marinho - Sociólogo" - pelo prof. Humberto Mariotti; 23/8 - "Cosme Marinho - Dirigente Espirita", por Natalio Ceccarini, e ainda sobre as facetas da cultura desse eminente espírita portenho preencheram os outros dias dessa semana os conferencistas: Aníbal Fernandez, Carlos L. Chiesia, J. E. Corbela e outros.

★ **PROMOÇÃO DE INTERESSE** - A Instituição Universitária "Prof. Eloy Barreto", de Bangu (G), elaborou interessante promoção para incentivar os estudantes à parte da literatura poética. Dessa maneira, organizou oportuno concurso sob a denominação de "I Festival de Jovens Florais". Essa competição de trovas populares será verdadeira maratona das nossas quadras em favor de melhor nível intelectual. São convidados a participar da mesma os professores, alunos e candidatos ligados às Escolas de Alfabetização do Mobaral. Os interessados poderão obter melhores informações desse movimento (que se encerrará dia 25 deste mês de novembro) escrevendo à Instituição Universitária "Prof. Eloy Barreto" - Rua Abaeté, 271 - Bangu (GB).

★ **O C. E. "FLORA DE ARAUJO"**, de Resende (RJ), comemorou a 22 de outubro último o seu 38º aniversário de fundação. Nessa solenidade comemorativa foi empossada sua nova diretoria recentemente eleita. Proferiu a palestra da tarde comemorativa o confrade Flávio de Souza, da Guanabara, que desenvolveu tema evangélico-doutorário de muito valor.

★ **UM LUSTRO DE LUZ** - Nosso colega de imprensa espírita "Correio Fraternal do ABC", editado em São Bernardo do Campo (SP), completou no mês de outubro último seu quinto aniversário de circulação. Iniciado em tamanho pequeno, passou para um tipo tabloide bem apreciado, cujo zelo gráfico lhe dá feição de muita significação. Órgão publicitário do Lar da Criança "Emmanuel", dessa cidade, destaca-se hoje entre nossos elementos de propaganda da doutrina espírita, sob disciplina segura em defesa da pureza evangélica. E nem podia ser de outro quilate sua contéstura, pois que em seu sopro diretivo estão idealistas do estofamento de Raymundo R. Espelho, Serafim Vicente, quando há ainda um Conselho Redatorial integrado de Miguel de Jesus, Not-

mio Spada, Maury Dotto e Ismael Sgrignolli.

Outro sentido de valor do "Correio Fraternal do ABC" se nos apresenta como expressão de verdadeiro altruísmo de seus editores, pois que o jornal é distribuído inteiramente gratuito. Bem por isto o evento dos cinco anos de suas efetivas edições deve receber as bênçãos dos nossos avaliadores extra-terrenos, para confirmar ser este um lustro de ouro desse colega muito brilhante.

★ **CASA DO VOVO** - Um departamento condigno e que integra o Instituto Espirita "Nosso Lar", de S. José do Rio Preto (SP), entre as entidades que ativaram suas tarefas em socorro ao próximo, é o de sua recente inauguração. Dia 21 de outubro inaugurou-se o seu departamento maior de assistência aos velhos, sob a designação de "Casa do Vovô", com sua confortável construção sita à rua Luiz Antônio da Silveira, 1728, nessa cidade.

★ **DIVALDO, O ORADOR** - Esteve em S. José do Rio Preto dia 21 de outubro último o apreciado orador espírita da Bahia prof. Divaldo Pereira Franco, que participou do ato inaugural da "Casa do Vovô", a convite da Diretoria do Instituto Espirita "Nosso Lar", dessa florescente comuna. Ainda em sua permanência nessa região, esteve também em Catanduva e outras cidades, onde continuou em sua benedita missão tribunicia em favor da propagação da Doutrina Espírita.

★ **PLANO DE ESTUDOS** - O Conselho Diretor da Concentração de Mocidades Espíritas do Noroeste do Estado de São Paulo leva a efeito, nestes dias de novembro, em Ribeirão Preto, diversos encontros entre interessados do movimento, para acertos de planos de estudos em favor de melhores diretrizes. Serão, assim, ministradas aulas por expositores capacitados, sobre os temas escolhidos, e obedecerão este programa: 1º CICLO: 1a. Aula: 12 de Novembro; 2a. aula: 19 de novembro; 3a. aula: 10 de dezembro; 2º CICLO (1973): 14 de janeiro; 21 de janeiro; 28 de janeiro; 3º CICLO: 11 de fevereiro, 19 de fevereiro e 4 de março.

★ **"SANA"** - Sediada no Gonzaga (Santos), definiu-se em trabalhos de socorro espiritual a Sociedade Assistencial "Ninho de Amor" (Sana), que desenvolve, pelos seus diretores, trabalho de vibração em favor de todos os enfermos mentais, bem como dos que se debatem em problemas cruciantes.

Sem favor, muito meritória essa promoção sob a égide evangélica.

★ **CRIANÇAS EXCEPCIONAIS** - Entra em atividade, com solenidade da pedra fundamental, o Pavilhão Especial da Instituição Benfiteira "Nosso Lar", cuja finalidade é a de amparar a criança excepcional. A solenidade do início de mais essa obra de vulto foi em data de 21 de outubro último, junto à sede da IBNL, sita à rua Mesquita, 718 - Jardim Glória (São Paulo). Louvável iniciativa essa que vem demonstrar o acendrado amor à criatura humana, onde se avulta o trabalho de abnegação da nossa irmã M. Au-

gusta Ferreira Pulhmann. A Instituição Benfiteira "Nosso Lar", sob os moldes espíritas, foi fundada em 1946 e, desde as primeiras horas de sua atividade, mantém os seguintes departamentos: Creche "Fonte Viva", Assistência "Anália Franco", Escola de Costura, Assistência ao Próximo "Ana Nery" e Assistência "Florence Nightingale".

★ **MOVIMENTO JOVEM** - Parece que os moços espíritas já se compenetraram de realizar trabalho de maior integração na doutrina e mais efetivo resultado em favor de uma conscientização espírita. Desse modo, os moços espíritas da cidade de Uberaba (MG) programaram e levaram a efeito mais uma "Semana do Jovem Espirita", sob o patrocínio da União da Mocidade Espirita de Uberaba - a sempre tradicional e valorosa UMEU, que tanto tem realizado em promoções para o desenvolvimento do Espiritismo no Triângulo Mineiro.

★ **ACORDO** - Conforme tivemos oportunidade de noticiar em nossas edições transatas, a União Social Espirita da Bahia e a União Espirita Baiana uniram-se para a criação da Federação Espirita da Bahia. Recebemos agora o contexto desse acordo, que se identifica por um documento de alta significação histórica para o Espiritismo Brasileiro. Firmada por todos os responsáveis dessa entidade, essa proclamação vale também por um exemplo de renúncia e justificação em favor da almejada Unificação Espirita.

★ **PAVILHÃO "SÃO LUCAS"** - Em data de 18 de outubro último realizou-se a cerimônia inaugural do Bloco Central do Pavilhão "São Lucas", cujo ato contou com a representação de diversas autoridades civis e eclesiásticas de nossa cidade, e, também, delegações das entidades representativas de nossas classes sociais. Esse trabalho é o resultado de louváveis esforços da atual diretoria da Fundação Civil "Casa de Misericórdia de Franca", que incorporou ao seu conjunto hospitalar mais esse melhoramento de muito valia para o atendimento clínico da nossa histórica Santa Casa. Estão de parabéns o dr. Cleomar Borges de Oliveira, Diretor Clínico desse nosocômio, e o sr. Antônio Della Torre - seu atual provedor.

★ **COMUNHÃO ESPÍRITA** - Dia 4 deste mês de novembro, às 20 horas, teve lugar a inauguração de mais uma casa de orações sob os postulados da Doutrina Consoladora. O nome dessa novel entidade foi tomado pelos seus diretores, que escolheram o patrono para integrar também nessa denominação, que está assim designada: Comunhão Espirita "Dr. Bezerra de Menezes", sita à Avenida Major Nicácio, nesta cidade de Franca.

Na oportunidade, fizeram-se ouvir diversos oradores e todos vibraram com esse acontecimento por votos de muita atividade cristã nas iniciativas de sua atual diretoria, onde se despendam inúmeros moços idealistas.

★ **O CENTRO ESPÍRITA "JESUS DE NAZARÉ"**, sediado em Feira de Santana (Ba), elegeu e empossou sua nova di-

retoria, que ficou constituída com os seguintes confrades: PRES.: Dredoro de Oliveira; VICE: Ariston S. Teles; SCRTS.: João A. dos Santos e Altamirando J. F. Matos; TSBS.: Hermírio F. Carvalho e Gilson Flávio Cor-

deiro; Depto. Estudos: Evilázio Menezes; Depto. Orientação Doutrinária: constituído por uma equipe de irmãos compenetrados; e Assistência Social: Genaro Brazil.



O Jornal da Família Espirita Brasileira

— FRANCA (Est. São Paulo), 15 de novembro de 1972 —

Novel escritor espírita

Agnelo Morato

Aplausos por desavalio estimado de nossa parte ao Carlos de Brito Imbassahy pela sua estreia com seu livro "Quando os Fantasmas se Divertem". Trabalho digno e louvável sob a responsabilidade da Editora "O Clarim" - Matão (SP) - 1972. Um documentário sob medida à literatura espírita. Nosso registro ao aparecimento dessa obra, embora desavalio, se define em considerações ao esforço do Autor.

A publicação é um subsídio científico às pesquisas de estudiosos. Mais do que qualquer comentário é a apresentação do livro pelo prof. Hernani Guimarães de Andrade. Lembremo-nos do Imbassahy Filho quando participou, menino ainda, do 1º Congresso dos Moços Espíritas do Brasil, realizado em julho de 1948, no Rio de Janeiro. Foi autêntico cicero aos participantes desse encontro extraordinário. Sempre nos chegaram informações de seu êxito nos estudos: matemático, jornalista e músico. E o Carleto transformou-se em verdadeiro líder do Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas. Integrado e amadurecido em conclusões próprias, já no Congresso dos Jornalistas Espíritas realizado em 1968, em Curitiba, vimo-lo debater com seu velho pai Carlos Imbassahy aspectos científicos em face dos postulados espíritas. Nem se preocupava com esse petriarca da polémica e da cultura espírita: "Nem sempre, está claro, o filho levava vantagem, mas nem todas as vezes o morubixaba levava-lhe a melhor. Numa dessas vezes o progenitor até se justificou: "Bem, vocês não têm de querer que um cérebro de 83 anos possa competir com o dos mais jovens..." Vimos, assim, o Carlos Brito Imbassahy modesto, sem afetação, com suas lúreas de matemático, físico, químico e outras matérias científicas e artísticas. Exultante em cultura, conscientizado, edita agora esse livro com as divulgações de seu cabedal filosófico e científico.

Em abril deste ano, quando se realizou o "V. C. B. J. E. E." em Niterói (RJ), pelo seu esforço, dos elementos da União dos Moços Espíritas de Niterói e Federação Espirita do Estado do Rio de Janeiro, surgiu a edição "Na Hora da Consulta" - homenagem póstuma ao Carlos Imbassahy. Foram enfiadas nessa as melhores lições com que o Velho Profeta de Icarai respondia às indagações pelos leitores do "Mundo Espirita", editado em Curitiba (Pr). Por essa coluna sempre afloraram os ensinamentos sábio defensor do Espiritismo. Nessa oportunidade

o zelo e a dedicação do filho para com um trabalho do qual já lhe mostraram sua capacidade: de escritor e autor. Vem-nos agora: "Quando os Fantasmas se Divertem". Há pouco ouvimos de Elias Barbosa, um dos mais sérios bibliógrafos de Chico Xavier, um conceito válido: "Escrever livro espírita, na hora atual, é um testemunho"... Ao ler o trabalho objeto desta crônica, vimos confirmada essa assertiva do ilustre médico do Triângulo Mineiro.

O autor de "Quando os Fantasmas se Divertem" deu-nos tema invulgar destinado às pesquisas dos acadêmicos, voltadas para o estudo moderno. Sabe, com elegância, antepor-se aos parapsicólogos, aos teólogos, aos freudistas e outros das escolas ainda sob a influência de Comte, Engels, Sartre e outros.

Nessa obra o A. relaciona fatos comprovados por pessoas idôneas e assistidos e vívidos também por ele. Estilo comunicativo, linguagem compreensiva em dosagem de bom humor, suas narrações são mais uma presença de fatos espíritas na literatura honesta. Aponta a ocorrência para deduções científicas sobre o fenômeno supra-normal. Jovem espírita, há pouco, adiantou-nos que a Ciência Espírita terminou com Lombroso, Crooks, Richet, Bozzano e Aksakoff.

Não há apoio para essa afirmação. No Brasil mesmo atualmente se enumeram adeptos da Ciência especificamente espírita, que lhe dão muito destaque. Os trabalhos de Herculano Pires, Hernani Andrade, Tomaz Novelino, Carlos Pepe, Luiz Monteiro de Barros, Hermínio Miranda, Cesar Burnier e outros falam do empenho da análise e no-las demonstram como respeitáveis investigadores. Firmam-se muito na opinião de que os nomes a que nos referimos atendem e tendem mais para a filosofia sem chegar a ser ciência. No entanto, dentro da filosofia objetiva resulta-se a ciência de avaliação e pesquisas. Faltam a esses pesquisadores melhores condições de estudos por meio de laboratórios especializados. A subsistência absorve os idealistas desse intento. Há também o motivo ponderável de que a autenticidade dos raps, materializações, premonições, revelações por si só bastam para nos dar a certeza de uma verdade! "Quando os Fantasmas se Divertem" nos revela um cientista sábio a oferecer aos estudos mais amplos fatos comprovados com incidência no mundo físico pelos espíritas.

Um livro assim de realidade comprova a espiritualidade em torno de nós.